

RESENHA: APONTAMENTOS SOBRE “77 ETERNOS CAMPEÕES”, FILME DE IGOR RAMOS DOCUMENTANDO O BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE DE RIBEIRÃO PRETO DE 1977, CAMPEÃO DA TAÇA CIDADE DE SÃO PAULO

Rogério Duarte Fernandes dos Passos¹

Resumo: A resenha objetiva trazer apontamentos sobre o filme “77 Eternos Campeões”, do jornalista e cineasta Igor Ramos, que na película resgatou memórias da equipe de 1977 do Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto, eternizada na lembrança de seus torcedores pela conquista do primeiro turno do Campeonato Paulista de Futebol, a Taça Cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto; Filme “77 Eternos Campeões”, de Igor Ramos; Taça Cidade de São Paulo de 1977; História de Ribeirão Preto; História do futebol paulista e brasileiro.

Review: notes on “77 Eternal Champions”, film by Igor Ramos documenting the Botafogo Football Club from Ribeirão Preto of 1977, champion of the City Of São Paulo Cup

Abstract: The review aims to bring notes about the film “77 Eternal Champions”, by journalist and filmmaker Igor Ramos, who in the film recovered memories of the 1977 team of Botafogo Football Club from Ribeirão Preto, eternalized in the memory of its fans by winning the first round of the Paulista Football Championship, the São Paulo City Cup.

Keywords: Botafogo Football Club from Ribeirão Preto; Film “77 Eternal Champions”, by Igor Ramos; São Paulo City Cup; History of Ribeirão Preto; History of São Paulo and Brazilian football.

Reseña: notas sobre “77 Campeones Eternos”, película de Igor Ramos documentando el Botafogo Fútbol Club de Ribeirão Preto del Año 1977, campeón de la copa Ciudad De San Pablo

Resumen: La reseña tiene como objetivo traer notas sobre la película “77 Campeones Eternos”, del periodista y cineasta Igor Ramos, quien en la película recuperó recuerdos del equipo de 1977 del Botafogo Fútbol Club de Ribeirão Preto, eternizado en la memoria de sus fanáticos al ganar la primera ronda de lo Campeonato Paulista de Fútbol, la Copa Ciudad de San Pablo.

Palabras clave: Botafogo Fútbol Club de Ribeirão Preto. Película “77 Campeones Eternos”, de Igor Ramos. Copa Ciudad de San Pablo de 1977. Historia de Ribeirão Preto. Historia del fútbol de San Pablo y del fútbol brasileño.

¹ Mestre em Direito Internacional pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente em escolas técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), em Hortolândia e Campinas, no Estado de São Paulo. E-mail: rfdpassos@gmail.com.

Sobre o filme “77 Eternos Campeões”.

No filme “77 Eternos Campeões”, o jornalista, escritor e cineasta estabelece um recorte histórico-audiovisual da equipe de futebol do Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto na primeira divisão do Campeonato Paulista do ano de 1977, considerada a melhor formação da história do clube na modalidade.

Após mais de noventa horas de gravação, o diretor Igor Ramos selecionou imagens e depoimentos que tentam ilustrar um momento – produzido em um dos mais férteis períodos de craques do futebol brasileiro – em que o Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto colocava-se de forma rebelde no cenário deste esporte, vencendo partidas importantes e conquistando uma final de turno de um dos campeonatos estaduais mais difíceis do país, como o Campeonato Paulista.

Ao lado de uma base estabelecida no ano de 1976 com experientes jogadores como Miro, Lorico, Manoel e o goleiro paraguaio Aguilera, o Botafogo promoveu à equipe profissional jovens talentos como Sócrates (1954-2011), Zé Mário (1957-1978), Zito e Macalé, que comandados pelo treinador Jorge Vieira (1934-2012) – último campeão carioca pelo América no ano de 1960 – alcançou a coesão necessária para outorgar ao time um futebol de qualidade, capaz de impulsionar a cidade de Ribeirão Preto para as maiores manifestações populares de sua história, representadas na comemoração da Taça Cidade de São Paulo, equivalente ao primeiro turno do Campeonato Paulista de Futebol.

Neste objetivo, o cineasta entrevista nomes importantes da crônica esportiva de Ribeirão Preto, como o histórico narrador de rádio Hélon Pimenta, que oferecendo o seu testemunho, não apenas torna definitivo o momento histórico de mobilização dos torcedores do Botafogo de Ribeirão Preto, mas igualmente testifica a profusão de outras equipes competitivas do interior paulista, como Guarani e Ponte Preta de Campinas, com performances capazes de desafiar os grandes clubes da capital e deslocar o foco da imprensa esportiva de suas manchetes tradicionais.

Dos depoimentos colacionados pelo diretor na composição da película, até mesmo os adversários do Botafogo no Campeonato Paulista de 1977 foram ouvidos, como Dicá, grande ídolo da Ponte Preta, Muricy Ramalho e Waldir Perez (1951-2017), ídolos do São Paulo, todos unânimes em corroborar a alta competitividade da equipe ribeirão-pretana ao longo de certame extenso, desgastante e com um regulamento melindroso, que no caso da equipe em análise, foi decisivo para a mesma não alcançar o título.

O momento dramático da película se dá na partida prematura para a pátria espiritual do jovem ponta-direita Zé Mário, que convocado para a Seleção Brasileira, nela teve o diagnóstico de leucemia aquilatado pela equipe médica chefiada por Lídio Toledo (1933-2011). Embora tivesse recebido o melhor tratamento à época disponível para o enfrentamento da doença, a partida de Zé Mário causa outra grande comoção em Ribeirão Preto – desta vez de tristeza – como que ceifando sonhos de uma

cidade e de um bairro – a Vila Tibério, berço histórico do Botafogo – que se sentia, sabidamente de forma momentânea, o centro do mundo.

Sócrates, a outra estrela da equipe, por outro lado transforma-se em plena realidade para o esporte e auxilia o futebol brasileiro a ostentar uma geração expressiva de craques na década de 1980, ainda que curiosamente represente um rol que não tenha vencido uma Copa do Mundo, não obstante o exuberante futebol do escrete de 1982 no mundial da Espanha sob a batuta do treinador Telê Santana (1931-2006).

Embora marcado por seu caráter efêmero, o futebol se mostra apto a criar mitos, como no imaginário do torcedor do Botafogo restou consolidada a formação do ano de 1977 com seus ídolos Sócrates, Zé Mário e Jorge Vieira. Se o título maior da competição não veio, aquela geração postou-se ao panteão botafoguense de forma definitiva. O que bem captura a película do diretor Igor Ramos.

Alicerçado não apenas em relatos contemporâneos, contudo, também, em áudios e imagens de jornais de Ribeirão Preto da época, “77 Eternos Campeões”, conjugando diferentes fontes escritas e imagéticas, eficazmente colima elementos cinematográficos para o diagnóstico e transmissão de um período da história do Botafogo que, em boa medida, apenas restava preservado na oralidade das testemunhas presenciais daquele que é, certamente, um dos férteis capítulos da trajetória do clube.

Esse conjunto audiovisual igualmente nos oferece indícios acerca da reconstrução do imaginário botafoguense no momento contemporâneo, assinalado por um contexto de crise no futebol do interior do Estado de São Paulo, em que a burocracia envolvida na montagem de um elenco minimamente competitivo, capaz de fazer frente a competições curtas – como o Campeonato Paulista – e outras longas – como o Campeonato Brasileiro – se mostra altamente complexa, dispendiosa e incerta, sobretudo, ante aos resultados desejados.

Por derradeiro, corroborando as versões da oralidade, tão fortes no futebol, “77 Eternos Campeões”, de Igor Ramos, muito contribui para a compreensão da história recente do Botafogo Futebol Clube de Ribeirão Preto e de sua formação mais emblemática, aquela que em 1977 ousou desafiar os grandes clubes e conquistar o primeiro turno do Campeonato Paulista, na ocasião, denominado Taça Cidade de São Paulo.

Referência

RAMOS, Igor. *77 Eternos Campeões*. Documentário. Direção geral de Igor Ramos, assistência de montagem de Lucas Arvate e trilha sonora original de Leandro Cunha e Eder Bortolato. Ribeirão Preto: Chuteira Preta Filmes, 99 minutos, 2017.

Recebido em 05 de janeiro de 2021
Aprovado em 22 de maio de 2021